

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1ª aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XX

Rio de Janeiro, Novembro de 1911

NUM. 240

Abnegação

« Si alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo ».

Estas palavras solemnes não foram dirigidas só a um pequeno grupo de discipulos escolhidos. Muitas vezes nosso Senhor confrontou Seus ouvintes com o mesmo desafio: « Si alguém quer vir após mim negue-se a si mesmo ». O Evangelho que abraça a toda a humanidade no seu appello, é limitado por uma condição em nada menos catholica.

Todo aquelle que quer, pode vir, mas si alguém quer vir têm de acceitar a prova inexoravel.

Para os crentes não ha meios de fugir da lei de abnegação.

Aquelle que é o Autor e Consummador da nossa fé, escolheu para si uma vida de durezas e humilhações. Quando Elle deu expressão a este mandamento duro, estava enfrentando a sua morte, que em breve padeceria em Jerusalem, e com a cruz em expectativa Elle avizou a Seus discipulos que não haviam de recuar dos sacrificios.

Somos dispostos a pensar que palavras tão penetrantes eram destinadas mais para os primeiros apóstolos e a Igreja Primitiva, do que para nós hoje em dia. Mas não ha mandamento mais fundamental ou mais caracteristico no Novo Testamento. As palavras severas do Evangelho são sómente reverberações fracas do terrivel mysterio da crucificação do Filho de Deus. O Christianismo na sua substancia

é o mesmo que era no principio, e emquanto o mundo durar, seria preciso um ideal heroico para fazer plena prova do christão.

Esta exigencia imperiosa e severa, appella ainda para os corações e consciencias leaes — a exigencia de uma abnegação diaria.

Quando procuramos realizar quanto está envolvido nesta exigencia, vemos a principio que o appello não é dirigido principalmente á pessoas que estão supportando perseguições e afflicções. porque Christo estava nesta occasião chamando os homens a uma abnegação voluntaria que elles têm de impôr sobre si mesmos.

Muitas vezes nos enganamos quando fallamos de pessoas em afflicção, como d'aquelles que estão carregando ou levando a sua cruz. N'um certo sentido fazem isto mesmo, mas não têm remedio, pois Deus não lhes permite a escolha.

Não podemos dizer, por exemplo, que os cegos abstêm-se da luz do Sol. A vontade impenetravel de Deus tem fechado seus olhos á doce luz do dia. Por isso rogamos a Deus dar-lhes a paciencia diaria e as consolações de Seu Espirito, e a visão do Seu Rosto no celesite porvir. E' possivel um homem passar sua vida inteira como cego ou aleijado, ou em pobreza, sem obedecer por uma só vez o mandamento de abnegação; porque na natureza das cousas, é preciso que tal obediencia seja um acto voluntario e uma escolha tambem voluntaria.

Na sua essencia, ella consiste de um sacrificio espiritual feito do coração. E.

muito possível que quando humilde e fielmente nós nos negarmos por amor de Christo, não haverá ninguém mais, além de Christo mesmo, que saiba o que estamos fazendo no recesso das nossas almas.

Quando consideramos porque foi que o nosso Mestre nos deu este mandamento universal, que não permite excepções de qualidade alguma, certas cousas se tornam evidentes. É muito certo que Elle não nos manda negarmo-nos a nós mesmos como uma especie de penitencia por indulgencias e extravagancias do passado. O Novo Testamento nunca ordena ao homem que, por esforços proprios, apague os seus peccados. Nem o manda usar de um cilicio para expiar a vida peccaminosa de outr'ora. Nada que nós possamos fazer pode apagar os nossos peccados ou alterar as suas consequencias fataes.

O crente é justificado, não por austeridades, mas pela fé: E mais, Christo não nos manda negarmo-nos a nós mesmos, simplesmente para que mortifiquemos appetites e paixões perigosas.

O homem deve domar seu genio violento da mesma maneira que elle prende um cão feroz. Dizemos ao embriagado que tem de se abster do alcool. E para multidões de christãos a pratica ascetica tem um valor moral e espirital que os membros das Igrejas Evangelicas ignoram completamente.

Mas nestas palavras solemnes, nosso Mestre não está dando uma receita para a disciplina pessoal principalmente, como um meio de cultivar e aperfeiçoar o caracter do crente.

A verdade é que Elle está nos pedindo, não aquillo que sabemos ser o peor em nós, mas aquillo que em nossos momentos mais calmos, consideramos ser o melhor.

O egoismo, n'uma forma ou n'outra, está á porta de cada ente humano; mas o egoismo mais fatal é aquelle que é alimentado pelos nossos melhores talentos quando é o resultado do nosso bom exito. Os pontos que parecem ser os mais fortes no caracter de um crente, são muitas vezes os pontos que Christo exige que cedamos por amor d'Elle.

Um lente moderno nos tem avisado que podemos fazer idolos da nossa actividade, dos nossos affectos e até dos nossos deveres.

Muitas vezes é cumprido o proverbio francez: *On a toujours les défauts de ses qualités*. Os homens mais trabalhadores, muitas vezes devido a sua prosperidade, se tornam mais mundanos. Intellectuaes e entusiastas que sabem reger os pensamentos e vidas de seus semelhantes, ficam vaidosos e dogmaticos. Homens zelosos, em se oppõem ao erro, se tornam entremettidos e implicantes. Homens de nobres principios, rigidos no seu comportamento, ficam intolerantes. Homens dotados de sympathia profunda se tornam superficialiaes.

A abnegação que Christo exige de nós pode ser descoberta por um exame cuidadoso das oportunidades e dons especiaes pelos quaes Deus nos permite realizar o nosso ideal, e pelos quaes levamos a cabo o que chamamos o nosso bom exito. Afinal o que é que nos faz e nos corôa como homens? O que é que rege a cidadella da personalidade? Sob a superficie de cada energia, de cada emoção, existe a nossa vontade, que deve ser a motora de todos estes principios; e por isso a abnegação do *ego* quer dizer a entrega da propria vontade, do proprio querer, em submissão á vontade de Deus. A acceitação d'aquillo que por natureza não gosto, a obediencia rendida quando desejo recuar, a resignação, no espirito de humildade e contentamento do supremo prazer de seguir a propria vontade — é isto verdadeiramente o que quer dizer levar a cruz, é isso a essencia de abnegação verdadeira.

O christianismo attrahe os homens, não porque é tão facil para seguir, mas porque nos desafia a supportar durezas. Quando Garibaldi foi vencido em Roma, elle fez um appello inimmortal á sua legião esfarrapada:

« Soldados, não tenho nada para vos offerecer, senão a fome, o frio, farrapos e feridas. Aquelle que ama a sua patria, siga me » e todos sem hesitação, o seguiram, e Christo aprecia aquelles que têm este espirito e esta indole. Nosso Senhor nunca vae servir-se dos indolentes e covardes. Elle não tem logar para os mundanos, cujos corações já se engordaram. Elle sabe que o que ha de nobre na natureza humana não pôde ser alcançado com recompensas nem exigido por ameaças e terrores. Por isso Elle estende áquelles

que são dignos d'Elle, a offerta de dureza no Seu serviço e abnegação por amor do Seu nome. Elle promette « *Todas estas cousas te darei* » pois são estas cousas que attrahem almas leaes e fervorosas. Christo entende bem o mundo, como tambem as alturas e as profundidades da natureza humana quando Elle nos chama a segui-Lo na estrada real da abnegação.

Aqui e aqui sómente descobrimos o verdadeiro progresso, a eschola de educação suprema, o aperfeiçoamento final de todos os nossos poderes e capacidades, pois a perfeição é nada menos que a natureza mysteriosa de Deus, a invisível gloria de Deus. No Evangelho, este mysterio é revelado n'aquella caridade que não busca seus proprios interesses e tudo soffre.

Ao entrarmos nesta vida, somos levados para uma communião com o sacrificio que o Amor faz de si mesmo. Experimentamos, por fim, como as palavras duras de Christo se tornam naturaes e facéis de obedecer. A abnegação é peor do que inutil se fôr experimentada para ganhar merito ou si fôr practicada penosamente como meio de disciplina por amor da abnegação mesma. Pois assim vem a ser uma forma triste de educação do *ego*, uma perversão melancholica da vocação verdadeira.

No grande desafio de nosso Senhor, Elle põe emphase na sua propria pessoa: « *Si alguém quer vir após mim* ». O discipulo não é mais que seu mestre, mas uma necessidade profunda constringe a cada discipulo a ser aperfeiçoado como seu mestre. Ha no olhar de Jesus Christo uma influencia que faz com que a indulgencia se torne vergonhosa e impossivel, que faz com que a abnegação se torne tão natural como o ar que respiramos.

Elle produz aquella paixão de adoração que ensinou o crente bechuanu a exclaimar: « *A cruz de Christo me condemna a ser um santo* » e que obrigou S. Bernardo a dizer: « *Que vergonha seria, ser-se um membro tímido d'Aquella que teve sua cabeça coroada de espinhos* ».

Christo se abnegou a Si mesmo, e a voz solemne que nos ordena á abnegação da nossa vontade vem segredar: « *Fazei isto em memoria de Mim* ».

(Traduzido do *British Weekly* por A. de B. Wright.)

O NASCIMENTO DO MESSIAS

E subitamente appareceu com o anjo uma multidão numerosa da milicia celestial que louvava a Deus e dizia: « Gloria a Deus no mais alto dos ceus e paz na terra aos homens a quem Elle quer bem! »

Não é sem razão que os povos costumam commemorar o nascimento dos seus maiores. A commemoração do nascimento de qualquer principe que por seus feitos se tornasse digno da estima e gratidão de seu povo, não é somente um testemunho dessa gratidão merecida, mas tambem um monumento para testificar ás gerações por vir as qualidades e feitos d'esse principe.

Hoje, por todas as partes do mundo, onde as sagradas letras da Biblia tem' levado o conhecimento do seu principal assumpto, onde se applica com mais ou menos significação o nome CRISTÃO, é celebrado o nascimento de um principe que merece ser honrado com maior e mais elevada gratidão do que jamais tem sido aquelles que as nações olham como os heróes de illustres feitos! Trata-se, não de um general ou principe que com um formidavel exercito tenha derrotado poderosos inimigos, mas de um principe que não obstante filho carnal de uma pobre mulher, nascido no lugar mais humilde, por não dizer desprezível, de um estabulo, é comtudo aquelle de quem o propheta diz: « Porquanto já um pequenino se acha nascido para nós, e um Filho nos foi dado a nós, e foi posto o Principado sobre o seu hombro; e o nome com que se appellida será — Admiravel, Conselheiro, Deus forte, Pae do futuro seculo, Principe da paz » (Isaias IX v 6, 7); e de quem S. Paulo, tambem inspirado pelo Espirito Santo, escreveu na mais sublime lingua-gem: « Deus o poz a sua mão direita no céu, sobre todo o principado e potestade, virtude e dominação, e sobre todo o nome que se nomeia não só neste seculo, mas ainda no futuro; e lhe metten debaixo dos pés todas as coisas, e o constituiu a Elle mesmo, cabeça de toda a igreja (Eph. I v 20 - 22).

Os effeitos d'aquella terrível engano da serpente a nossos primeiros pais no jardim do Eden, tinham sido horriveis! Por

mais que o homem procurasse meios de reconciliar-se com Deus, seu creador, tudo era de balde ! O cherubim com a espada de fogo ameaçava a fatal destruição do ente humano ! Os deuses que os homens inventaram, com os seus sacrificios, para medianeiros entre elles e o seu creador, apenas serviam para encher as algibeiras dos seus sacerdotes ! O zelo do Senhor repelia taes imposturas, tornando mais difficil a reconciliação ! Os sacrificios quando ordenados mesmo por Deus, a não serem feitos, com viva fé no futuro sacrificio que representavam, ou typificavam, nada conseguiam, porque na linguagem de S. Paulo, « é impossivel que com sangue de toiros e de bodes se tirem os peccados » (Heb. X v 2 - 4). Mas este que hoje se commemora, este que é a semente promettida a Eva para pisar a cabeça da molevola serpente, « havendo offerecido uma só hostia pelos peccados, está assentado para sempre á dextra de Deus, esperando o que resta até que os seus inimigos sejam postos por estrado de seus pés ; porque com uma só offerenda fez perfeitos para sempre aos que tem santificado (Heb. X 12 - 14) ; porque, como diz noutra lugar, (Epheseos II v 14 - 19) : « Elle é a nossa paz, elle que de dois fez um e destruindo na sua propria carne o laço do muro das inimidades que os dividia, abolindo com os seus decretos a lei dos preceitos para fórmar em si mesmo os dois em um homem novo fazendo a páz, e para reconciliar-os com Deus a ambos em um só corpo pela cruz, matando as inimidades em si mesmo ; e vindo, evangelizou paz a vós outros que estaveis longe (gentios) e paz áquelles que estavam perto (judeus) ; por quanto, por Elle, uns e outros temos entrada ao Pai em um espirito ; de maneira que já não sois hospedes nem adventicios, mas sois cidadãos dos santos e domesticos de Deus (Eph. II, 14 - 19).

Quem não se admirará ver no filho de Maria, no Pequenino reclinado n'uma mangedoira, mais tarde « *companheiro de peccadores* », agonizando em Gethsemane e padecendo no Golgota, o Filho de Deus, aquelle sobre quem a voz do céu disse : « Este é meu Filho amado no qual tenho posto toda a minha complacencia, ouvi-o » !! Aquelle que na presença das auctoridades civís e ecclesiasticas reclamou

para si o mesmo culto que pertence ao Altissimo e Eterno Deus, o Salvador do mundo !

Que regozijo não deve produzir este facto, a commemoração do nascimento de Jesus Christo no coração d'aquelles que, reconhecendo-se peccadores, o acceitam por Salvador ? !

Si com o enviado do Senhor aos pastores das montanhas da Judea a milicia celestial achou motivo para louvar a Deus por este nascimento, cantando : « Gloria a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens a quem Elle quer bem », quanto mais vós, leitor, por quem Jesus, para vos salvar derramou o Seu precioso sangue !

Serão os vossos sentimentos para com o Messias como os dos pastores que immediatamente desceram das montanhas a Belem para ver a verdade destas coisas ; ou como os sabios do oriente que tendo vindo de longe, prostrando-se e adorando-O apresentaram-lhe suas offertas ?

Ou será o contrario, com indifferetismo e desprezo da palavra de Deus contida nas Escripturas Sagradas, a qual nos declara a gloriosa verdade destas coisas, que vós festejaes o nascimento do Deus-Homem ?

Pode ser que concorraes aos templos, ás festas e cerimoniaes pomposas para entretenimento de vossos sentidos, enquanto Deus que não encontra nos vossos coraçãoes a santidade que requer, vos considere como ao antigo povo de Israel, a quem disse por bocca do propheta Malaquias (cap. II v 3) : « Atirar-vos-ei á cara com o esterco das vossas solemnidades e elle se pegará a vós » ; e por Isaias (I v 14) « A minha alma aborrece as vossas calendas e as vossas solemnidades, ellas se me tem feito molestas, cansado estou de as soffrer » !

Festejando pois, hoje, ou em qualquer tempo o nascimento do Messias, não seja com divertimentos ou orgias, que por apraziveis que sejam ao coração humano, são aborrecidos por Deus, mas seja com sincera gratidão, acceitando-O como vosso Deus e Salvador, conformando vossa vida e os vossos pensamentos com o que Elle manda em seu santo livro.

Felizes aquelles que assim saudarem o natalicio de Messias, o Filho da Virgem

que nasceu, viveu e morreu em nosso mundo pelos nossos peccados, mas que resuscitado para nossa justificação, está no Céu á dextra do Pae intercedendo por aquelles que crêm n'Elle !

Aglopes

(Extrahido do *Jornal do Commercio*, de 25 de Dezembro de 1868).

A PAZ UNIVERSAL E O CHRISTIANISMO

Ha certas disposições no homem, que parecem factos realizaveis ; muitas vezes porem, são influxos da vontade ; e a vontade livre, o seu producto é a paixão, a vontade independente é o capricho o que eu chamo como influxo da vontade.

A vontade apparece no homem debaixo de tres caracteres essencialmente distinctos. — Umaz vezes as nossas determinações são irresistivelmente provocadas pelo prazer ou pela dor, e sendo a vontade escrava da natureza é fatal ou apaixonada.

Outras vezes, quebrando os laços que nos prendiam ao universo, damos a nós mesmos o nosso impulso. A vontade não reconhece outro movel fóra de si que venha abalar a razão que a determine ; elle quer, porque quer, é independente do que faz uma regra, cujo valor é julgado pela intelligencia.

Ella se submete a um principio estranho, sem deixar de pertencer ; portanto a vontade é livre, apaixonada e caprichosa, e como tal, está sujeita ao erro. E assim o homem se torna incapaz de se governar a si mesmo.

O que succede, porém, é que o homem quando têm em mente realizar ou resolver qualquer problema, não cogita saber si poderá ou não realizar a coisa por elle pensada ; porém procura pol-a em pratica como principal factor de toda a realidade, e diz : Eu quero, porque quero ; a minha razão é a minha vontade ; como, si para o homem não houvesse uma valvula de segurança.

A vontade é livre, porém, não pode ser absoluta em realizar aquillo que pensou ; ella, para regularizar os seus actos, deve

estar em connexão com um principio, e esse principio é Deus.

E' esse valor estavel, que deve guiar o homem neste mar muitas vezes encapelado, cheio de agruras e dores. Devemos esperar d'Elle aquillo que nos ha escolhido e ordenado.

E si o homem não se sujeita a este principio, seguirá ipso facto, o absolutismo de sua propria vontade, o *erro*. E assim o homem desce de sua dignidade a ponto de não poder realizar aquillo que venha ennobrecer o seu caracter e bem assim a sua patria.

A humanidade, actualmente, está pensando em empregar toda a sua força, para realizar um dos seus mais difficeis problemas : A *Paz Universal*, (não creio em sua realidade), o que talvez venha perigar mais a situação pacifica dos povos.

Ella todavia é necessaria á humanidade, n'Elle está o factor de uma civilização christianizada e d'um progresso sem nome. Porem essa *obra* não está sendo encaminhada pelo vestibulo dum verdadeiro principio ; e deste modo essa *Paz Universal* será uma chimera extraordinaria. A idéa da *Paz*, é uma das mais nobres que a humanidade pensou, porém ella por si só não conseguirá o fim desejado, porém o negativo ; e si sua pretensão está em realizar por si só, é querer extorquir um direito que não lhe é permitido.

A humanidade não poderá realizar aquillo que jamais sentiu. E para sentir e realizar, é necessario que ella seja tocada por um machinismo tecnico que a mesma não desconhece, e existe e de effeitos extraordinarios.

Esse machinismo não custou o vil metal, mas custou o sangue de uma entidade Santa, que deixando o seio paternal veio nos mostrar o meio pratico de sua organização, cujo nome é religião ; e só pelo effeito sacro-santo da religião é que o homem poderá levar se acima das miserias da vida, e comprehender o fim para que foi creado. Fóra desse principio estavel, é ephemero e o homem terá sempre que luctar de mãos desarmadas contra um ferroz inimigo, o mundo.

« A paz vos deixo, a minha paz vos dou ; eu não vol-a dou como a dá o mundo » (João 14 : 27).

« Eu sou a videira, vós outros as varas ;

o que permanece em mim, e aquelle em quem eu permaneço esse dá muito fructo; porque vós sem mim não podeis fazer nada» (João 15 : 10).

JOSÉ SOARES DE MORAES.

Estudo Biblico

O Reino do Christo

O Christo tem dois reinos, um espiritual, e outro temporal.

O espiritual é estabelecido no coração daquelles que se convertem a Elle, é o reino pelo evangelho.

O segundo é um reino relativo para os Judeus, pois Elle é o Rei dos Judeus. Elle é herdeiro do throno de seu pae David, o qual Elle receberá quando vier reinar para aquelle povo.

No Salmo 2, falla dos povos se levantarem contra Deus e contra o seu Ungido (o Christo). O Christo diz de si, no v. 7 : «O Senhor disse para mim ; Tu és meu filho, eu te gerei hoje. Pedem-me, e eu te darei as nações em tua herança, e em tua possessão as extremidades da terra» (v 7 a 9).

Esta conjuração é apresentada pelos Apostolos, applicando-a a Jesus Christo; elles reuniram-se em oração e disseram : «Senhor, tu és o que fizeste o céu e a terra e tudo o que ha nelles. O que pelo Espírito Santo, por boca de nosso pae David, teu servo, disseste : Porque bramaram as gentes, e meditaram os povos projectos vão? Levantaram-se os reis da terra, e os principes se ajuntaram em conselho contra o Senhor, e contra o seu Christo ?

Porque verdadeiramente se ligaram nesta cidade contra o teu santo Filho Jesus, ao qual ungeste, Herodes e Poncio Pilatos, com os Gentios, e com os povos de Israel, para executarem o que o teu poder e o teu conselho determinaram que se fizesse» (Actos 4 v 24 a 28).

Não obstante a opposição contra o Christo de Deus, Deus o estabeleceu Rei sobre o monte Sião. Segundo a versão de Almeida, a pessoa que falla é Deus e não o Christo, como está em Figueiredo ; Deus diz : «Eu, porém, ungi o meu rei sobre o

meu santo monte de Sião» (Almeida, Salmo 2 v 6). Em Actos 4 v 24, 25, são os Apostolos Pedro e João (v 19, 23) e outros que na oração fizeram aquella referencia. Em Actos 13 v 33 é o Apostolo Paulo que applica aquelle Salmo a Jesus, e o mesmo elle faz em Heb. 1 v 5, cap. 5 v 5. Deus chama o Christo — «meu rei» — ; o Rei estabelecido por Deus. Este Rei é um egual a Deus e em Zacarias (13 v 7) Deus o chama «meu companheiro» (Almeida), veja-se Matt. 26 v 31.

O Rei é ungado para reinar no monte Sião, no lugar onde David tinha guardado a Arca de Deus, e foi estabelecido o centro do seu reino (Salmo 48 v 2, Almeida).

David e Salomão não foram ungidos em Sião e nem o Christo de Deus. Sião era só o centro do governo (Salmo 110 v 1, 2, Almeida ; 2º Reis 5 v 7 e 9 Figueiredo, e 2º de Samuel, segundo Almeida).

«O Senhor elegeu a Sião (Salmo 132 v 13, Almeida) e a respeito de Jesus o Anjo disse : «Reinará eternamente na casa de Jacob, recebendo o throno de seu pae David (Lucas 1 v 32, 33). O v 7 do Salmo 2 proclama o Christo, Filho de Deus : «Tu és meu filho eu te gerei hoje» O Apostolo Paulo prova a resurreição referindo-se a esta passagem, em Actos 13 v 30 a 33).

Desde a eternidade Jesus era o Filho de Deus (João 17 v 5).

Na encarnação Elle foi introduzido no mundo como o Primogenito de Deus (Heb. 1 v 6), e na sua resurreição Deus o proclama seu Filho.

«Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação pela resurreição dos mortos, Jesus Christo nosso Senhor» (Rom. 1 v 3, 4, Almeida).

Foi depois da resurreição que Jesus disse aos apostolos : E' me dado todo o poder no céu e na terra (Matt. 28 v 18 a 20), o que se harmonisa como v 8 do Salmo 2.

O Christo Rei teria de reinar como um descendente de David, e no Salmo 132 v 11 Deus promette com juramento o estabelecimento deste reino : «O Senhor jurou na verdade a David, do fructo do teu ventre, porei sobre o teu throno» (Almeida).

Actos 2 v 30 faz referencia a este salmo, sendo applicado a Jesus Christo e Lucas 1 v 32, 33.

Outra prophécia e promessa do reino do Christo acha-se em Isaías 9 v 6 — «Já um pequenino se acha nascido para nós, e um filho nos foi dado, e foi posto o principado sobre o seu hombro, e o nome com que se appellida será Admiravel, Conselheiro, Deus Forte, Pae do futuro seculo (ou da Eternidade), Principe da Paz. O seu imperio se estenderá cada vez mais, e a paz não terá fim, assentar-se-ha sobre o throno de David, e sobre o seu reino, para o firmar e fortalecer em juizo e justiça, desde então e para sempre, fará isto o zelo do Senhor dos exercitos.» (V. 6 e 7).

O pequenino é um herdeiro do throno de David (Lucas 1 v 32, c. 2 v 11) E' o Emmanuel, filho da Virgem (Isaías 7 v 14). Mas em sentido mais elevado é Jesus, filho da Virgem Maria (Matt. 1 v 20 a 23; Lucas 1 v 26, 27). Jesus é o filho de Deus (Salmo 2 v 7), mas este Filho nos foi dado: «Deus de tal maneira amou o mundo que lhe deu seu Filho Unigenito» (João 3 v 16). Sobre Jesus, Deus collocou o poder. Hombro é symbolo de força, e Elle recebeu a força ou autoridade para governar, como em Isaías 22 v 22. «Porei a chave da casa de David sobre os seus hombros». Este menino recebeu o nome Jesus, dado por Deus (Lucas 1 v 21), que significa — Salvador, mas Elle teria outros nomes.

(1) Admiravel (ou Maravilhoso). Jesus possuia tudo que era admiravel, Elle era Deus manifestado em carne, o que o Apostolo Paulo chama um grande mysterio (1^a Tim. 3 v 16). Elle era o Verbo, o Verbo era Deus, e o Verbo se fez carne, habitando entre os homens (João 1 v 14). Em Jesus residia toda a plenitude da Divindade (Col. 2 v 9), e n'Elle estavam encerrados todos os thesouros da sabedoria e da sciencia (Col. 2 v 3). Elle era admiravel em sua Pessoa, em seu amor, em sua sabedoria, e em tudo que era santo e justo, mas elevado que os céus (Heb. 7 v 26).

(2) Conselheiro. O Espirito de conselho descansou em Jesus (Isaías 11 v 2). O ensino de Jesus era elevado, nenhum homem fallou como Elle (João 7 v 46). Elle ensinava com autoridade (Matt. 7 v 29) e ninguem podia resistir as palavras que saiam da sua boca.

(3) Deus Forte. Era um menino, mas tambem o Deus Forte (Isaías 10 v 21)

Elle é o grande Deus e Salvador nosso (Tito 2 v 13). Elle é o Alpha e o Omega, o principio e o fim, o Poderoso (Apoc 1 v 8).

(4) Pai do futuro seculo. Em Almeida é — Pae da Eternidade. No Inglez é — O Pae Eterno — Jesus como Homem é Pae do futuro seculo (Heb. 2 v 5). Elle é o segundo Adão, Pae de uma nova geração, mas Elle tambem é antes de Abrahão (João 8 v 58, 24), egual ao Pae (João 10 v 30), a expressa imagem de sua Pessoa (Heb. 1 v 2, 3), o Rei dos Reis e o Senhor dos Senhores (1^a Tim. 6 v 14 a 16). (5) O Principe da Paz. Elle veio estabelecer um reino de paz. O seu nascimento trouxe paz para os homens (Lucas 2 v 14).

Por Elle temos paz com Deus (Ro. n. 5 v 1, 10 11). Elle deu-nos a sua paz (João 14 v 27). Elle é a nossa sabedoria, justiça, santificação e redempção (1^a Cor. 1 v 30).

O seu reino se estenderá, mais do que o de Salomão. Elle será chamado Filho do Altissimo, o Senhor Deus lhe dará o throno de seu pae David, e reinará eternamente na casa de Jacob. (Lucas 1 v 32, 33). Jesus reinará até que seus inimigos sejam postos de baixo de seus pés (1^a Cor. 15 v 25).

Os reinos deste mundo se tornarão reinos de Deus e do seu Christo, e Elle reinará por seculos de seculos (Apoc. 11 v 15). Jesus na segunda vinda terá o cumprimento completo desta prophécia. Não será só um reino de força e poder sobre os seus inimigos, mas um reino de justiça. «O teu throno, ó Deus, subsistirá por todos os seculos».

Amaste a justiça, e aborreceste a iniquidade; por isso te ungiu Deus, o teu Deus, com oleo de alegria sobre os teus companheiros' (Salmo 44 v 7, 8)

Este salmo refere-se a Jesus, o Filho de Deus, como está declarado em Heb. 1 v 8 a 12.

JOÃO DOS SANTOS

Mundanos, notai este facto solemne: Todos aquelles que desprezam a Deus, não poderão escapar a sua colera.

A UNIÃO DAS ESCOLAS DOMINICAES no Brazil

Na Convenção Nacional das Escolas Dominicaes que se effectuou na Capital Federal de 24 a 28 de Agosto p. p. foram adoptados Estatutos que vigoram até á proxima Convenção.

O artigo IV reza : Compor-se-á a Directoria da União de um presidente, um vice-presidente, 1.º e 2.º secretarios, um thesoureiro, quatro vogaes e todos os presidentes das Uniãoes Regionaes que se organizarem.

A Executiva deseja pôr-se em correspondencia directa com os presidentes e secretarios de todas as Uniãoes Regionaes, com todos os pastores evangelicos e superintendentes de Escolas Dominicaes que ha em toda a Republica Brasileira. Estamos em correspondencia com a Commissão Executiva da Associação Mundial de Escolas Dominicaes, que deseja prestar-nos informações, suggestões e auxilios diversos, para desenvolver o movimento de Escolas Dominicaes no Brazil. Para que cada escola no paiz partilhe da literatura e das vantagens provenientes desta cooperação, será preciso que a séde da União no Rio de Janeiro tenha os endereços exactos dos pastores e superintendentes : por isso, pedimos a todos que nos mandem, quanto antes, um bilhete postal dando os seus endereços por extenso. Temos, actualmente, em nosso escriptorio, folhetos em portuguez, que devem estar nas mãos de cada pastor, superintendente, official e professor das Escolas Dominicaes no Brazil. Teremos muito prazer em remetter estes bons folhetos a cada um daquelles que manifestarem seu interesse, mandando nos um bilhete postal, dando o seu endereço e o numero de officiaes e professores na sua escola ou no seu cargo pastoral. Irmãos, não deixeis de attender a este pedido, pois estes folhetos, e outros que venham de vez em quando, serão de grande interesse e proveito para a causa da Escola Dominical.

Outra coisa : Esperamos ver todo o territorio da Republica dividido e organizado com Uniãoes Regionaes. Attendendo á posição actual das Igrejas Evangelicas no Brazil, fazemos a seguinte suggestão

de um plano tentativo de organizarem-se Missões Regionaes :

1.º Rio Grande do Sul e Mattó Grosso, 2.º Santa Catharina e Paraná, 3.º S. Paulo, Goyaz e Sul de Minas, 3.º A Capital Federal, Rio de Janeiro e Espirito Santo, 4.º Minas Geraes, 5.º Bahia e Sergipe. 6.º Pernambuco e Alagoas, 7.º Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, 8.º Maranhão e Piauhy, 9.º Pará, Amazonas e Acre.

Passos já foram dados no Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco para aperfeiçoarem organizações definitivas. Resta agora que os interessados, nas outras secções indicadas, deem passos semelhantes para que todas as Escolas na Republica façam parte da União Nacional unindo-se em uma ou noutra das Uniãoes Regionaes.

Pedimos ás Executivas das Uniãoes Regionaes que nos informem das suas Convenções, quaes seus officiaes eleitos, de que maneira julgam possivel ser-lhes de algum proveito a União Nacional, das datas a realizarem-se as suas proximas Convenções, enviando-nos uma copia dos seus Estatutos que lhes retribuirmos com gratidão e exemplares dos Estatutos da União Nacional.

Pedimos, tambem, aos pastores e superintendentes das secções em que ainda não se acham organizadas Uniãoes Regionaes para nos dizerem alguma coisa sobre o assumpto.

Trabalhemos unidamente, meus irmãos, para adiantar a causa da Escola Dominical em toda a parte da patria. Nutramos a esperanza de conseguir uma boa literatura tão precisa para a instrução e preparação de bons superintendentes, officiaes e professores, e para o uso proveitoso dos alumnos das nossas Escolas.

Almejamos a mais perfeita organização possivel do movimento de Escolas Dominicaes no Brazil para que quando vier outra vez o representante da Associação Mundial elle possa, não sómente assistir uma grande Convenção Nacional, porém tomar parte numa Convenção Regional em cada uma das secções do paiz acima indicadas.

Desejamos abrir e manter no Rio de Janeiro um « Bureau » de informações, uma Exposição permanente da Literatura e dos Objectos em uso nas Escolas tanto do

Extrangeiro como do Brazil, e uma Agencia para fornecer toda e qualquer coisa que os interessados desejarem ou pedirem.

Para levar a effeito este intuito e conseguir os resultados desejados precisaremos constantemente do apoio, da cooperação e do auxilio moral e financeiro de todos os irmãos e Escolas no Brazil, da Associação Mundial de Escolas Dominicães e de outras Associações congeneres. Esperamos que ninguem nos negue o seu auxilio neste empreendimento de tão grande alcance para a causa de Christo entre nós. Cada leitor medite, resolva e responda para a Caixa 454, ou Rua da Quitanda 47. Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 16 de Outubro de 1911.

H. C. TUCKER, Presidente

FRANKLIN DO NASCIMENTO, Secretario

JOÃO M. G. DOS SANTOS, Thesoureiro.

CONVENÇÃO NACIONAL

DAS EȘCHOLAS DOMINICAES

Ficou resolvido, na sessão de 28 de agosto, deste importantissimo congresso solicitar da imprensa evangelica a publicação das actas respectivas, de que vae logo em seguida, um resumo.

Aos 24 de agosto do corrente anno, ás 8 horas da noite, no salão *Fernandes Braga* da Associação Christã de Moços desta Capital, sob a presidencia do sr. rev. J. L. Kennedy, que convidou o sr. rev. Miguel Barcellos da Cunha para exercer o cargo de secretario interino, achando-se presentes ministros e membros das diversas denominações evangelicas, e grande numero de outras pessoas, após a oração dirigida pelo rev. dr. W. E. Entzminger, o canticco do hymno 139, a leitura dos primeiros vinte versiculos do capitulo VI da Epistola aos Ephesios, e um breve discurso do primeiro ministro mencionado supra, declarou-se aberta a sessão inaugural da Convenção Nacional de Escolas Dominicães.

O sr. presidente apresentou á casa o sr. rev. H. S. Harris, enviado especial da

Convenção Mundial de Escolas Dominicães.

Em nome da Convenção Regional e da União dos Obreiros Evangelicos, o rev. Alvaro apresentou saudações ao sr. rev. H. S. Harris.

A resolução que, em S. Francisco da California, se tomou de enviar á America do Sul o rev. Harris e que foi lida, trazia como divisa "A Biblia aberta e a Cruz levantada".

Mediante proposta, foi o insigne enviado recebido pela Convenção, ficando de pé todos os presentes.

Muitos foram os delegados á Convenção Nacional.

Foram, por proposta, admittidos como delegados os srs. Bowe e Arthur Emmanuel, secretarios da Associação Christã de Moços local.

Fallou sobre a these *Valor da Eschola Dominical na Evangelização do Brasil*, o rev. W. C. Brown.

Ficando assente que a Mesa seria eleita, só depois do recebimento dos Estatutos da Convenção, foram eleitos, primeiro secretario, o rev. Miguel Barcellos da Cunha e segundo dicto, José Aristides Moraes, e thesoureiro, o rev. Tucker.

A comissão de expediente ficou composta dos revs. dr. Brown, dr. Entzminger e Harris. A prece de encerramento da sessão foi feita pelo rev. J. M. G. dos Sanctos, sendo, então, 9 horas e meia da noite.

* * *

Na segunda sessão, que se abriu, no dia seguinte, á uma hora da tarde, foram nomeados os revs. dr. Gammon, Tucker, Souza, dr. Brown, dr. Entzminger, Alvaro Reis, Severino Amaral e José Braga, para redigirem um projecto de constituição ou estatutos.

O rev. Alvaro Reis fallou sobre a necessidade de serem graduadas as licções para as Escolas Dominicães.

O dr. Hunnicutt tambem fallou sobre o preparo de um manual para a instrucção dos professores, e a importancia de se darem diplomas áquelles que concluirem o curso da Eschola Dominical.

Foram nomeados em comissão os revs. Baldomero Garcia, João dos Sanctos, Elias Tavares, dd. Gabriella Salles e Cailda Cardoso, para escolherem um livro

que, traduzido para o vernaculo, sirva de manual dos professores de aulas dominicaes.

Foram distribuidas as *Perguntas para a mesa redonda*, cujas perguntas primeira, segunda, terceira, sexta e trinta e seis foram respondidas pelos revs. Harris, Alvaro Reis, Baldomero, Tucker e Kennedy.

Tiveram destaque as respostas que o rev. Harris deu á segunda pergunta, a saber, que a *Egreja deve ser a alumna da Eschola Dominical*; á sexta pergunta, isto é, que os requisitos de um bom superintendente e professor devem ser "*um caracter christão, um espirito de oração, amor ás creanças, habil administrador, adaptavel, activo, entusiasta e modelo dos moços*."

A terceira sessão realizou-se no mesmo dia 25 de agosto, ás 7 horas e meia da noite, tendo sido aberta em seguida a uma prece pelo rev. Franklin do Nascimento.

Tomou a palavra sobre o assumpto "em que consiste uma Eschola Dominical" o rev. dr. Gammon. O rev. Langston discorreu sobre o thema "Graduação das classes na Eschola Dominical".

Ás 9 e dez da noite, foi encerrada a sessão com a bençã apostolica pelo rev. dr. Gammon.

Houve duas sessões no dia 26. Na primeira, que teve começo á 1 hora da tarde, a commissão, no dia anterior constituída dos revs. dr. Porter, Souza, Sergel e Cardoso da Fonseca, diz pelo primeiro nomeado que as cartas e officios vindos da União dos Obreiros Evangelicos desta Capital são de diversas egrejas e de particulares, desejando a maioria a publicação de uma revista commum para as Eschololas Dominicaes. Em consequencia disto, ficou deliberado nomear-se uma commissão para publicar as licções internacionaes para uso das egrejas representadas na Convenção; que esta auctorize a dicta commissão a escolher e publicar, principiando já, as licções graduadas para as creanças e que a mesma dê relatorio á terceira Convenção Nacional sobre todo o assumpto de licções e litteratura para as Eschololas Dominicaes.

O rev. Alvaro Reis leu o projecto de constituição que, por proposta, foi adoptado provisoriamente, até a proxima reunião da Convenção Nacional.

Na segunda sessão, começada ás 7 ho-

ras e meia da noite, o rev. Harris distribuiu e leu o folheto numero 5, dos publicados pela Associação Mundial de Eschololas Dominicaes, contendo as melhores informações sobre a instrução de superintendentes e professores.

Sobre o assumpto "meios de attrahir á Eschola Dominical os jovens filhos da Egreja", fallou o orador inscripto.

Na sessão precedente, a commissão, que tinha de escolher para se traduzir um manual de professores, deu parecer favoravel ao livro denominado *Teacher's Training Lessons*, de Jesse Lyman Hurlbut. Este parecer foi remettido para esclarecimentos á commissão de Litteratura e Publicação que tambem ficou de promover nas Eschololas Dominicaes a organização de classes normaes e preparar e distribuir os diplomas aos quaes já se referiu anteriormente.

Tambem foram duas as sessões do dia 28. O rev. Soren desenvolveu a these "Organização de um hymnario especial para as Eschololas Dominicaes".

Passaram as seguintes propostas do rev. Alvaro Reis para a commissão de Litteratura e Publicações ser auctORIZADA a publicar um pequeno hymnario para as Eschololas Dominicaes; para a mesa ficar auctORIZADA a pedir ás organizações competentes specimens de todos os objectos de uso nas Eschololas Dominicaes, de modo a se poderem manter exposições ou mesmo bibliothecas nos diversos centros regionaes de Eschololas Dominicaes no Brasil; para esta Convenção se fazer representar na festa do bicentenario da Biblia em portuguez a realizar-se em 1912; para as actas serem publicadas em folheto; para que a mesa fique auctORIZADA a convocar em 1913 esta Convenção, si não for antes, em dia, hora e logar convenientes.

O rev. secretario relatou que, no domingo 27, effectuou-se uma reunião de *Hora Tranquilla*, dirigida pelo rev. Harris, e que, auxiliado por este, o rev. Alvaro Reis dirigiu uma aula de Eschola Modelo, a qual compareceram 459 pessoas, inclusive creanças. A collecta rendeu 47\$480.

Na sessão das 7 e meia da noite, o rev. Borchers fallou sobre a "estatística da Eschola Dominical, o seu valor e a sua necessidade". O rev. Harris discorreu sobre o «departamento do lar», propagando esse

meio de operações da Eschoia Dominical.

O rev. Alvaro Reis deu relatório da missão de que fora incumbido como delegado das Escholas Dominicaes á Convenção das dictas escholas em Washington, onde, então, se achavam 8.000 delegados. A Convenção Mundial recebeu telegrammas de felicitações do rei da Inglaterra, do imperador da Allemanha e do presidente da Republica Norte-americana. Houve uma parada na qual 5.000 pessoas empunhavam as suas Biblias.

Disse tambem o rev. Tucker, outro delegado á Convenção em Washington, que a vinda do rev. Harris foi devida á representação brasileira áquelle Congresso que consagrou 3.000 *dollars* dos 75.000, que se levantaram nessa occasião memoravel, á obra sul-americana.

Foi proposto um voto de agradecimento á imprensa carioca, sempre attenciosa para com esta Convenção; de agradecimento á Associação Christã de Moços por haver cedido o salão nobre. Leu-se esta moção que foi recebida com estrepitosos applausos: Sr. presidente: « Solicitamos de v. s. licença para lermos a seguinte moção: Reconhecendo os grandes e relevantes serviços prestados á Igreja Evangelica no Brasil, pelo enviado da *World's Sunday School Association* e da *International Sunday School Association*, o piedoso e illustrado ministro de Christo, rev. Herbert Harris, de das mesmas nos trouxe mensagens de amor fraternal e grande anhelô pelo desenvolvimento das Escholas Dominicaes no Brasil, propomos que seja lançada nas actas desta Convenção, os testemunhos do nosso reconhecimento e da nossa perpetua gratidão, pedindo mais que o mesmo reverendo senhor seja portador da nossa homenagem a essas benemeritas associações que tão abnegada e ardentemente se empenham pelo progresso da Causa de Christo no Brasil.

O dr. Brown exhortou aos delegados a contribuirem com os seus esforços para a execução dos planos assentados neste congresso. O rev. Cardoso da Fonseca prometten 400 réis por alumno das Escholas Dominicaes em Villa Isabel. De facto 200 réis de cada alumno das Escholas Dominicaes dariam para pagar todas as despesas da Convenção.

A commissão de Finanças vae marcar um dia para se fazer uma collecta para isso.

S. Paulo

A Congregação da Igreja Evangelica Fluminense, nesta cidade, vêm scientificar-vos do serviço religioso feito no mez de Outubro p. p., no logar denominado Bom-Retiro, á rua General Couto de Magalhães n^o 29.

Ha muito tempo andavamos á procura de casa mais adequada á pregação do Evangelho, e depois de lutarmos com difficuldades, conseguimos arranjar uma boa casa á rua Piratininga n. 23, perto do populoso bairro do Braz. Em 22 de Outubro inaugurámos a nova casa, e, graças a Deus, estamos muito animados em vêr que a semente lançada vae produzindo seus frutos.

Em Bom-Retiro tinhamos tres classes de Escola Dominical, porém agora esperamos elevar o numero das mesmas a seis, não só pelo maior numero de assistentes que temos, como para evitar que as classes tenham muitos alumnos, attendendo em parte ao que a experiencia nos tem demonstrado.

A Escola Dominical funciona das 11 horas ao meio dia, e foi frequentada por 108 alumnos, sendo 65 adultos e 43 crianças; os nossos cultos são celebrados aos Domingos ao meio dia e ás 7 horas da noite e nas Quartas-feiras ás 7 1/2 horas da noite.

A assistencia aos cultos no Bom-Retiro até o dia 15 de Outubro, foi de 172 pessoas; e na nova casa nos dias 22 e 25, de 146 pessoas.

Tivemos uma serie de conferencias nos dias 29 de Outubro a 5 de Novembro, e cujo programma foi o seguinte:

Outubro 29. — Christo salvando a humanidade, pelo Rev. A. de Souza Pinto. 30. — A Humilhação de Maria, pelo Rev. Hyppolito de Campos. 31. — Luz, Liberdade e Transformação, pelo Rev. J. L. Kennedy.

Novembro 1. — Os Herdeiros do reino

do céu, pelo Rev. A. Rangel Teixeira. 2. — A maior dádiva, pelo Rev. Eduardo C. Pereira. 3. — O valor de um homem, pelo Rev. Modesto P. Carvalhosa. 4. — Uma grande verdade, pelo Illm. Sr. H. Cockel. 5. — O filho prodigo, pelo Illm. Sr. Antonio Ernesto da Silva.

Assistiram a essas conferencias 673 pessoas.

A todos esses irmãos que, de tão boa vontade accederam ao nosso pedido, aos que nos auxiliaram com a sua presença e ao nosso amigo e pastor Rev. Elias Tavares, que tem dirigido todo o nosso serviço religioso, aqui deixamos consignados os nossos sinceros agradecimentos, e que abundantes bençãos sejam derramadas sobre todos aquelles que trabalham na bendita e santa causa do Evangelho e que fazem esforços para vêr o engrandecimento do reino de Christo sobre a face da terra.

Saudações do irmão em Christo

GUILHERME MORAES.

TRABALHO EVANGELICO de Pernambuco

Embora distante do Recife 1.124 milhas, tenho dispensado uma attenção especial ao trabalho da Igreja Evangelica Pernambucana, onde me converti ao Evangelho e a cuja denominação tenho muita alegria de pertencer.

Encetei um trabalho especial de correspondencia com diversos irmãos de minha igreja, tanto do Recife como do interior do Estado, podendo assim informar aos leitores acerca do movimento sempre progressivo da Igreja Evangelica Pernambucana.

Pernambuco é um importante Estado, de uma superficie de 128.325 kilometros quadrados e de uma população de 2.120.000 habitantes, e necessita de muitos esforços para que as almas sejam ganhas para Christo.

Tenho diante de mim muitas cartas relatando o movimento evangelico da Igreja Pernambucana, em seu vasto campo de

trabalho, que me dão oportunidade de escrever hoje algumas linhas.

A despeito da propaganda tenaz dos *Sabbadistas*, que têm levado para as suas fileiras aquelles menos espirituaes, alguns dos quaes, as suas vidas pouco ou nada recommendavam o Evangelho, a Igreja Pernambucana continúa sempre activa na sua nobre missão de ganhar almas para o reino de Deus.

Recife

Ultimamente as reuniões tem sido mais animadas e maior tem sido tambem a frequencia aos cultos.

Ha um bom espirito de evangelisação por parte da igreja e de alguns irmãos. Os presbyteros Ulysses de Mello, Manoel de Andrade e Manoel Francisco da Costa, auxiliados pelo Evangelista Hermenegildo de Senna têm feito um bom trabalho para trazer toda a igreja muito animada.

O serviço da Escola Dominical foi agora reorganizado de accordo com as instrucções de Mr. Harris, Representante Mundial das Escolas Dominicaes. A Directoria é a seguinte:

Superintendente, Ulysses de Mello. Vice-Superintendente, Manoel Andrade. Secretario, Manoel Tavares Borba. Thesoureiro, Manoel da Costa.

A escola está dividida em sete classes, sendo o corpo docente composto dos seguintes membros: Srs. Manoel da Costa, James Lyle e José Thomaz de Aquino; DD. Lydia Francisca da Costa, Lydia da Fonseca, Christina Lydia e Rachel Andrade.

Magdalena

Este campo continúa ao cuidado do presbytero Manoel da Costa, que não poupa esforços para trazel-o sempre animado. Elle visita continuamente aquelles irmãos; préga-lhes do pulpito o Evangelho; convida outros préadores para algumas vezes auxiliar-o ali e está fazendo um trabalho especial para a conversão das creanças.

Ha cerca de um anno foi organizada pelo Sr. Manoel da Costa uma Escola Dominical, em Magdalena, para as creanças, cujo anniversario foi festejado a 31 de Julho ultimo, onde mais uma vez aquelle irmão poude attestar o progresso da congregação.

gação que está ao seu cuidado e a animação de que se acham possuídas as creanças.

Naquelle reunião, além de poesias recitadas por cinco senhoritas, todas as creanças recitaram textos bíblicos, e diversas fizeram oração.

E' alegre saber que além do trabalho que o Sr. Manoel da Costa está fazendo para a salvação das creanças e para instruí-las na palavra de Deus, está também desenvolvendo nellas o espirito de oração para que no futuro não aconteça o que lamentamos hoje em muitos crentes, membros de igrejas evangelicas, que se envergonham de fazer oração até mesmo no culto domestico, nas casas de familia, quanto mais na igreja, publicamente.

A convite do irmão que presidiu a reunião, usaram da palavra os irmãos Ulysses de Mello, Manoel de Andrade e Hermenegildo de Senna.

Victoria

Merece muito a nossa attenção o trabalho de Victoria, principiado pelo Sr. Kingston, o servo de Deus, de saudosa memoria, a toda a Igreja Pernambucana, que com um devotamento igual ao de S. Paulo, tanto se esforçou para ganhar muitas almas para o Senhor, expondo na causa do Mestre a sua vida e sacrificando a sua saúde.

Victoria está actualmente entregue ao presbytero Antonio Duarte da Costa, que denodadamente trabalha para augmentar o rebanho do Senhor Jesus, e alegre, vê que Deus está abençoando todos os seus esforços. Elle é muito sympathisado ali por todos os crentes, onde está fazendo um importante trabalho.

A escola diaria de creanças, organizada por Mrs. Kingston conta 34 alumnos de ambos os sexos. Desses, 10 são filhos de crentes e 24 de catholicos romanos.

A professora, D. Luiza Rodrigues me diz em sua ultima carta o seguinte: « Admira-me como esta gente (referindo-se aos catholicos romanos), que não gosta do Evangelho, tira seus filhos das outras escolas e pede-me que os accete aqui ».

E' de admirar mesmo que os catholicos romanos, inimigos como são dos crentes evangelicos, tirem seus filhos tanto das escolas publicas como particulares para

botarem em nossos collegios. E' porque elles vêm que o ensino em nossos collegios é uma realidade e que a moral evangelica é preferida a qualquer outra.

A nossa professora de Victoria, D. Luiza Rodrigues, está sendo um poderoso instrumento nas mãos do Senhor para levar as creanças ao conhecimento de Jesus como o unico Salvador. Além do trabalho que ella tem diariamente na escola, visita as familias, levando-lhes a palavra de Deus e faz viagens a pé, de 12 e 15 milhas, para animar o trabalho evangelico em outros logares do Districto de Victoria.

O presbytero Manoel de Sant'Anna, que tem sido um instrumento nas mãos do Senhor para a conversão de muitas almas, continua ainda a auxiliar bastante a igreja de Victoria, trabalhando em perfeita harmonia com o Sr. Antonio Duarte.

O Senhor está abençoando ricamente a semente que Mr. e Mrs. Kingston semearam.

Bello Jardim

Em 1908 foi o trabalho aqui começado' quando a pedido de Mr. Kingston, que pagou todas as despesas de viagem, visitei pela primeira vez Bello Jardim.

Este foi o ultimo campo evangelico aberto debaixo da direcção de Mr. Kingston. Elle já se achava doente do figado quando, entregando-me 94\$500, producto de 6 libras esterlinas, pediu-me que comesse o trabalho evangelico nessa zona sertaneja, distante do Recife cerca de 120 milhas.

A viagem do Recife a Bello Jardim é feita por estrada de ferro, onde gasta-se cerca de oito horas, pagando-se só de passagem de ida e volta, aproximadamente 15\$000.

Ainda em vida do Sr. Kingston fiz tres ou quatro viagens a Bello Jardim, com as quaes elle muito se alegrou, pois tinha muito interesse nesse trabalho. Depois de seu fallecimento, fiz diversas visitas a esse campo, onde baptizei duas pessoas que do romanismo se converteram ao Evangelho.

A primeira vez que fui a Bello Jardim demorei-me dois dias. Na primeira noite préguei a um auditorio de 20 pessoas, porrem na segunda, o auditorio foi de quasi

200 pessoas. O povo ouviu-me com a maxima attenção e respeito.

Continuei a visitar Bello Jardim por diversas vezes, onde aluguei uma casa para o culto. As reuniões nunca eram inferiores a 70 pessoas, compostas em sua maioria de incredulos, que, com attenção, ouviam a palavra de Deus. Depois de mim, Hermenegildo de Senna fez tambem algumas visitas, sendo de muita utilidade o trabalho desse irmão.

Depois do fallecimento de Mr. Kingston, lutei sempre com difficuldade para arranjar o dinheiro preciso para sustentar aquelle trabalho, que permaneceu debaixo de minha direcção por tres annos. Em Agosto deste anno, faltando-me os meios para sustentar o trabalho, dei ordem para que fosse entregue ao proprietario a casa que estava alugada para os cultos, ficando deste modo suspenso o trabalho evangelico ali até que o Senhor depare outros meios para que elle possa continuar.

Monte Alegre

Este é o trabalho mais importante e mais prospero que possui a Igreja Evangelica Pernambucana. Deus está com aquelles irmãos, por isso mesmo a Sua benção se manifesta em cada trabalho que elles fazem e ha prosperidade em tudo.

Como é sabido por toda a nossa igreja, a perseguição movida pelos catholicos romanos, em Monte Alegre, chegou ao ponto de ser reduzida a cinzas a primitiva casa de cultos. Nem assim, aquelles irmãos abandonaram o Evangelho que tinham recebido em seus corações. O fogo não os fez recuar um só ponto em sua fé; e no mesmo dia do incendio do templo, ainda quando o fogo ardia ali, dirigi o culto da *Noite de Vigilia*, em casa do irmão Feliciano Jorge, onde cerca de 150 pessoas ouviram a palavra de Deus, de 8 1/2 ás 12 1/2 da noite.

Continúa ao cuidado do Sr. Julio Leitão de Mello o trabalho de Monte Alegre, e justo é dizer que esse irmão foi mesino escolhido pelo Senhor para a ardua missão de que está incumbido. A prova de que a escolha foi feita pelo Senhor está na animação e progresso que ha no trabalho que esse irmão dirige.

Em Novembro de 1910, o Sr. Julio Leitão de Mello, sentindo que cada vez mais

o Senhor o chamava para o Seu trabalho, poz de lado os seus interesses materiaes, consagrando mais o seu tempo para o estudo da palavra de Deus, o que faz diariamente, as vezes até alta noite.

A 27 de Agosto ultimo esteve em Monte Alegre o presbytero Ulysses de Mello, que regressou ao Recife enthusiasmado e alegre com a prosperidade que observou no trabalho que o Sr. Julio Leitão de Mello dirige. Elle visitou tambem Pirauá, perto de Monte Alegre 2 milhas, onde prégou o Evangelho a um auditorio superior a 200 pessoas.

Sobre a visita do Sr. Ulysses de Mello, escreve-me o Sr. Julio Leitão o seguinte: « Hontem tivemos o Sr. Ulysses de Mello entre nós, que nos prégou dois excellentes sermões: um em Monte Alegre, ás 11 horas da manhã e outro em Pirauá, ás 5 horas da tarde. Os sermões foram sem doutrina mui profunda, porem numa linguagem de arrebatar o auditorio. »

Sobre os outros campos da Igreja Pernambucana, nada posso dizer agora, por faltar-me as noticias que pedi.

Rio de Janeiro de 1911.

PEDRO CAMPELLO

NOTICIARIO

De viagem. — No dia 30 de Outubro partiu para Inglaterra nosso irmão Alexander Telford, em gozo de licença para ver sua familia na Escocia.

No domingo antecedente precedeu uma reunião de despedida, por occasião do culto da noite, sendo, nessa occasião, baptizadas duas pessoas, por profissão de fé. Tanto o culto dessa noite, bem como o embarque, foi muito concorrido.

Duas lanchas a vapor levaram os numerosos amigos e irmãos que foram fazer suas despedidas ao Pastor, que ora se retira do meio de nós.

Do serviço da *Igreja Evangelica Fluminense* na R. larga de S. Joaquim e outros trabalhos da Igreja, foram incumbidos os irmãos Francisco de Souza e Leonidas Silva para os quaes pediu aquelle pastor a sympathia e orações da Igreja.

É provavel que elle esteja no meio de nós em Março do anno vindouro.

O Pastor A. Telford pede desculpas ás pessoas das quaes não poude despedir-se.

Desejamos prospera viagem e prompto regresso.

Elias Tavares. — Partiu este irmão para S. Paulo, onde vai ajudar o trabalho evangelico de accordo com as doutrinas da *Egreja Evangelica Fluminense*. A congregação ali existente, mudou-se para o lugar denominado Braz, conforme verão os leitores da correspondencia que n'ontra secção publicamos.

Manoel Marques. — Mais um trabalhador consagrado ao santo ministerio da Palavra. O irmão Manoel Marques que foi enviado pela *Egreja Evangelica de Passa Trez*, afim de preparar-se em seus estudos no Collegio Gramberry, de Juiz de Fóra, acaba de ser consagrado ao santo serviço do Senhor. Para esse fim foi celebrada a cerimonia de consagração no mez proximo passado, na casa de oração da *Egreja Evangelica Fluminense*. Sob a presidencia do Pastor A. Telford, procedeu-se á cerimonia.

Fez o discurso official o irmão Francisco de Souza que dissertou sobre o privilegio do pregador como o pregoeiro da paz, nas palavras: «Quão formosos os pés dos que annunciam a paz» etc.

Fez a parenese o irmão Leonidas Silva que exhortou ao candidato ao ministerio para ser como um soldado, referindo-se ás palavras: «Ha-te com valor no santo combate da fé». Falou ainda, representando a *Egreja Evangelica do Encantado* o irmão Pedro Campello que encarou o ministro do evangelho sob o aspecto de pescador de almas. Foi dada a palavra ao novel ministro que agradeceu e, referindo-se ás palavras que ouvira, declarou que esperava em Deus para ajudal-o na sua fraqueza. Suas palavras foram singelas e tocantes, agradando pelo tom de humildade que ellas revelavam.

O novo ministro foi muito cumprimentado pelos officiaes da egreja, representantes de outras egrejas e diversos irmãos.

Damos nossos parabens ao irmão Manoel Marques que seguiu para o campo de seu trabalho em Passa Trez, onde vai exercer o seu pastorado, não deixando, por isso,

de fazer algum trabalho de evangelisação, em connexão com a *Sociedade de Evangelisação*, do Rio de Janeiro.

Deus queira abençoar a esse irmão, bem como á *Egreja Evangelica de Passa Trez*.

Consagração de Diaconos

— Pelo Rev. Pedro Campello, pastor da *Egreja Evangelica do Encantado*, nos foi communicado que no dia 1º de Outubro foram consagrados diaconos da *Egreja Evangelica Pernambucana*, no Recife, pelo Rev. Antonio Almeida, os irmãos Luiz Maranhão, José Thomaz de Aquino Junior e Manoel do Carmo. A cerimonia foi precedida de um importantissimo sermão que o mesmo Rev. Antonio Almeida prégou, allusivo ao acto.

Parabens á *Egreja E. Pernambucana* e aos irmãos que foram consagrados como diaconos.

Amelia — No dia 6 de Outubro proximo passado, voou para o Céu, Amelia, filha de nossos irmãos na fé José de Figueiredo e Maria Braulia de Figueiredo, de Cabo Frio.

Amelia contava dous annos de idade, pouco mais ou menos, e era um encanto para a familia. Sarampo e complicações de dentição prostraram-n'a no leito da enfermidade, deixando-o no fim de poucos dias para voar aos braços de Jesus.

Foi muito sentido seu passamento. Deus queira consolar os corações dos paes, aos quaes apresentamos as nossas condolencias.

Americo. — Tal é o nome do filho primogenito de nossos irmãos na fé Pedro de Sá Rodrigues Campello e sua esposa d. Candida Ferreira Rodrigues Campello.

Nasceu no dia 22 do corrente, na casa nº 15 da Rua Fernandes Guimarães, em Botafogo.

Mãe e filho passam bem. Gratos pelo mimoso cartão de participação, damos nossos parabens e desejamos que Americo venha a ser um dedicado servo do Senhor.

Estatutos — Recebemos e agradecemos o exemplar dos *Estatutos da Egreja do Salvador* («Baptista Livre») de Anil, São Luiz do Maranhão. Conjunctamente recebemos copia da organização da *Egreja*, que transcrevemos: *Egreja do Salvador*,

Anil, Maranhão. — Organização da Igreja: « Nós, cujos nomes estão aqui inscriptos, sendo concordemente reunidos perante Deus, nosso Pae, com mão levantada, solemnemente nos dedicamos ao Senhor Jesus, nosso divino Redemptor, e um ao outro como irmãos n'Elle. — *Frederico W. Miners, José Gonçalves Pereira, Raymundo Vasconcellos, João Jorge de Vasconcellos, Luiza de Lima Pereira, Julia Vasconcellos, Neusa de Lima Pereira, Luzia Vasconcellos, Maud de Lima Pereira, Venancia Vasconcellos.* »

«Nós agora declaramos que somos uma Igreja de Christo, unidos para glorificar o Seu Nome, para observar Suas Ordenanças, e, para que, ajudados por Elle, trabalhemos para a salvação dos outros. Sendo agora constituídos uma Igreja Christã, elegemos para ser o nosso pastor, o sr. Frederico W. Miners; para diacono da Igreja, o sr. Raymundo Vasconcellos e o sr. João Jorge de Vasconcellos para secretario.

Que Aquelle que é o Cabeça da Igreja derrame as ricas benções do Espirito Santo nestes discipulos que amam e confiam n'Elle, e que desejam que Elle seja glorificado n'elles em vida, em morte, e para sempre. Este foi escripto e agora é firmado na presença destes cujos nomes estão acima. Presidente — *Frederico W. Miners.* Em 2 de Julho de 1911 — João Jorge de Vasconcellos, Secretario ».

Que Deus abençoe a organização dessa Igreja, é nosso desejo.

Fallecimentos. — No dia 26 do corrente falleceu em Cabo Frio o ancião Januario Silva, pai de nosso irmão na fé, João Coutinho. Pezames ao irmão Coutinho e á exm familia. O Senhorconsole os corações entristecidos.

— Foi para Jesus, no dia 25 do corrente, ás 11 horas da noite, Arito Thammar, filho dos irmãos na fé Francisco Sá e Olympia de Sá. « Deixai vir a mim os pequeninos porque dos taes é o Reino dos céus, disse Jesus.

Portugal. — Do nosso collega o *Mensagem*, respigamos as seguintes noticias:

Em 9 de junho foram baptizadas na Igreja da Figueira da Foz mais duas pessoas, durante a estada do sr. Carvalho.

— Demorou-se nesta cidade, de 30 de ju-

lho a 5 de agosto o redactor do *Mensagem* tendo fallado, em 10 reuniões, das quaes duas particulares, na Figueira, e arredores, a cerca de 400 pessoas, e distribuindo pelas aldeias 200 folhetos. Na escola do Valle dirigiu, na aula biblica, a palavra a 50 creanças e na Igreja os cultos de domingo, terça e quarta e a reunião de classe das Uniões.

Vizeu. — Na segunda semana de agosto sahio de Coimbra em viagem de evangelisação o nosso amigo e irmão sr. Antonio José Rodrigues, principiando o trabalho por esta cidade, onde visitou varias pessoas que continuam interessadas no Evangelho.

Coimbra. — Além do sr. Rodrigues tem trabalhado nesta cidade o sr. Opie, prégador muito espiritual e muito apreciado em varias povoações onde já tem levado a mensagem de Christo.

Leiria. — Nesta cidade, depois de fallar no sabbado a 20 creanças que se reuniram em casa do nosso irmão sr. Alfredo Nogueira, realisou o redactor do *Mensagem*, no domingo 6 de agosto, uma conferencia evangelica na sala da Associação dos Empregados do Commercio. A conferencia foi annunciada no « Leiria Ilustrada », e fizeram-se 600 convites. Como a sala não comportava mais que 80 pessoas, á noite encheu-se totalmente e muitas mais ficaram em duas saletas contiguas e nos corredores.

Entre a assistencia notava-se o padre Lacerda, parcho dos Milagres, varias auctoridades da cidade e a officialidade de infantaria 7. O sr. Tito Benevenuto de Sousa Larcher, escrivão de direito e notario da cidade, fez a apresentação do conferente, e a assistencia, verdadeiramente selecta que era, escutou com delicada attenção durante uma hora um longo exordio de apologia christã e varias considerações sobre João III, 16.

O sr. Larcher, que é um erudito e um orador apreciavel, sympathisa com o Evangelho, lastimando que não haja obreiros permanentes no triangulo de Leiria, Marinha e Vieira.

Manoel Carvalho — Chega-nos, a ultima hora, a noticia de ter fallecido em Portugal este ancião que tanto trabalhou no serviço de Deus, n'aquelle paiz.